

história econômica & história de empresas

VI. 1 (2003)

Carlos Manchal & Steven Topik

- 7 O Estado e o crescimento econômico na América Latina: Brasil e México, 1880-1920**

Ligia Osório Silva & Suzana Cristina Fernandes

- 35 Amaro Cavalcanti e os caminhos da industrialização brasileira**

Elisabeth von der Weid

- 65 A reforma urbana e a Light: uma revolução na cidade. Rio de Janeiro — início do século XX**

Teresa Cristina de Novaes Marques & Maria Teresa Ribeiro de Oliveira

- 87 Inovação de produto ou saída para a crise? O lançamento da cerveja Brahma Chopp no verão de 1934**

Javier Vidal Olivares

- 121 Estado, regulación de los mercados y estrategia empresarial en América Latina: Ibéria, líneas aéreas de España, en Argentina y Uruguay, 1966-1975**

Ciro Flamarion Cardoso

- 151 A economia e as concepções econômicas no Egito faraônico: síntese de alguns detalhes**

Os quatro primeiros artigos deste décimo número de nossa Revista trazem à baila alguns importantes elementos constitutivos das raízes históricas da economia e da sociedade do Brasil contemporâneo. O papel do Estado no desenvolvimento econômico do País é discutido em perspectiva comparada no texto de abertura. A valorização do apoio à indústria nacional por um de seus primeiros e mais articulados defensores é apresentada no segundo. Já o terceiro trata da urbanização acelerada e da intensa modernização da infra-estrutura física e dos modos de vida de uma das nossas principais metrópoles, a antiga Capital Federal, na época do início da eletrificação de seus sistemas de iluminação, transportes, telecomunicações e produção industrial. Tudo isto sem esquecer o exame, no quarto artigo, das origens do consumo de massa de uma das principais marcas da cerveja nossa de cada dia...

Por sua vez, os dois artigos restantes inserem-se na tradição já firmada de valorização de nossa perspectiva internacional, inclusive prestigiando a colaboração de autores de outros países. Um deles estuda a atuação da empresa de aviação espanhola Iberia no transporte intercontinental de passageiros da América Latina durante as décadas de 1960 e 1970. Enquanto que o outro volta-se para a mais remota Antigüidade, analisando as concepções econômicas vigentes no Egito dos faraós, e comprovando que a historiografia econômica é aplicável à trajetória de todas as civilizações em qualquer latitude.

Uma inovação formal constante da primeira contracapa interna deste número é a declaração de nossa tiragem corrente. Trata-se ainda de um número muito pequeno face a quantidade de pesquisadores em História Econômica e em História de Empresas existentes no País — um universo que abrange docentes e estudantes de pós-graduação dos cursos de

História, Economia e Ciências Sociais, além de outros profissionais atuando nos mais diversos setores. O seu aumento constitui sem dúvida um grande desafio para todos nós, não apenas dos responsáveis e colaboradores desta Revista, mas também dos dirigentes e membros da ABPHE.

Aproveitamos este ensejo para agradecer de público os valiosos pareceres de nossos numerosos consultores nos processos de análise, avaliação e escolha dos trabalhos que publicamos. Entre eles incluem-se, além dos membros de nosso Conselho de Redação, alguns pareceristas *ad hoc* especialmente convidados em função de seu notório saber em determinados assuntos. Nos dois números do ano passado (V.1 e V.2), contamos com a participação nesta última categoria dos professores Eulália M. L. Lobo, Roberto A. O. Santos, Fausto Saretta e Ligia M. Osório Silva.

Junho de 2003

Luiz Carlos Soares
Maria Teresa Ribeiro de Oliveira
Tamás Szmracsányi